

COMPETÊNCIAS PARA SELEÇÃO DE AUDITORES INTERNOS DE UMA EMPRESA FABRICANTE DO RAMO AERONÁUTICO

Carlos Eduardo Sanches da Silva (UNIFEI)

cadusanches02@gmail.com

Ana Claudia Andrade Ferreira (UNIFEI)

anaandrade.adm@gmail.com

Eduardo Gomes Salgado (UNIFAL)

egsalgado@yahoo.com.br



As exigências do mercado obrigam as organizações a buscarem por inovação e entrega de produtos de qualidade para, então, atender as expectativas do cliente. Especificamente, a indústria aeroespacial deve buscar entregar produtos e serviços de qualidade e confiáveis, uma vez que está diretamente ligada com segurança. Para atender estes requisitos, as empresas estão buscando desenvolver e manter um Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ). Para manter o SGQ implementado, as empresas buscam a certificação junto a ISO 9001 e, para isto, é preciso passar pelo processo de auditorias, dentre as quais estão as auditorias internas, realizadas por auditores devidamente qualificados, que antes necessitam ser selecionados com base em critérios de competência. Diante disto, o objetivo desta pesquisa é identificar e classificar em ordem de importância as competências dos auditores internos dos SGQs, baseando-se em pesquisa realizada em empresas brasileiras fabricantes de aeronaves, de forma a contribuir para a seleção de auditores internos. Também serão comparados os dados obtidos com os critérios de seleção de auditores utilizados por uma das empresas objeto deste trabalho. Para tanto, utilizou-se o método de estudo de caso. O instrumento de coleta de dados, um questionário, foi validado por meio de um pré-teste realizado por dois profissionais com ampla experiência em auditorias de escopo ISO 9001. Os resultados do trabalho evidenciam doze competências classificadas como importante no momento da seleção dos auditores internos, dentre as 38 detectadas nas referências bibliográficas.

Palavras-chave: Auditoria Interna; Qualidade; Auditores

1 - Contexto da pesquisa

Para Kartha (2004) as organizações têm percebido que a chave para aumentar a produtividade e a lucratividade é melhorar a qualidade a fim de sobreviver e se sobressair mediante a competição.

Especificamente, para o ramo aeronáutico é imprescindível produzir produtos confiáveis e de qualidade, uma vez que estes atributos estão ligados diretamente com segurança de voo e cumprimento da missão que a aeronave deve atender (SOUZA e ALVES, 2012).

Uma das principais maneiras de garantir esta qualidade é por meio de um Sistema de Gestão da Qualidade - SGQ. Desta forma, Alic e Rusjan (2010) mencionam que o SGQ pode contribuir para a melhoria da performance da empresa.

as empresas perceberam a importância de manter um SGQ implementado, uma vez que este se mostrou capaz de desenvolver e sustentar a competitividade das empresas (BATISTA ET. AL. , 2013).

Piskar e Dolinsek (2006), a certificação dos sistemas de qualidade auxilia na globalização dos mercados e na eliminação de barreiras e fronteiras entre os países. Uma das principais certificações da qualidade é por meio da série ISO 9000.

O objetivo inicial da ISO 9000 é construir confiança entre os fornecedores e o produtores e, então, gerar benefícios, uma vez que, desta forma, ambos atenderão a certos requisitos (WIELE et al, 2005). Para o ramo aeronáutico existe a NBR 15100, a qual possui os requisitos genéricos da ISO 9001 e também requisitos adicionais específicos do setor aeroespacial (RAMBO et al, 2011).

No ramo aeronáutico existem cerca de dezoito empresas certificadas e aprovadas pela Agência Nacional de Aviação Civil – ANAC para fabricação de produtos aeronáuticos, dentre as quais estão as duas empresas brasileiras fabricantes de aeronaves, sendo uma de asa fixa e outra de asa rotativa, EMBRAER e HELIBRAS, respectivamente.

Para que uma empresa seja certificada pelos padrões da ISO é preciso que estas cumpram certas etapas e dentre as quais está a realização de uma auditoria.

Almeida (2012) cita que a auditoria da qualidade verifica se o sistema de gestão da qualidade está funcionando adequadamente e se os controles internos estão eficazes. Estas auditorias se baseiam em normas, regulamentos, legislações, procedimentos internos e outros requisitos (WILLIAMSON et al, 1996). Complementa Boiral (2010), as auditorias regulares contribuem para o monitoramento dos processos.

As auditorias são realizadas por auditores. A norma NBR ISO 9000:2005 (ABNT, 2005) descreve que um auditor é “uma pessoa com atributos pessoais demonstrados e competência para conduzir uma auditoria”.

Complementarmente, a norma NBR ISO 19011:2012 (ABNT, 2012) diz que, ao selecionar os membros de uma equipe auditora, deve-se levar em consideração a competência necessária para atingir os objetivos da auditoria, a independência dos auditores e garantir a inexistência de conflitos de interesse e, por fim, a capacidade de interagir de forma eficaz com os auditados.

Além disso, Bailey et al (2003) dizem que pesquisas relacionadas a seleção de auditores internos tem sido pouco explorada em pesquisas e literatura sobre auditoria. Adicionalmente, Seol e Sarkis (2005) dizem que a qualidade dos auditores internos é especialmente importante uma vez que um dos fatores identificados por normas de auditorias é a competência dos auditores internos.

Esta pesquisa tem como objetivo identificar e ordenar as competências dos auditores internos dos SGQs, baseado em pesquisa realizada em empresas brasileiras fabricantes de aeronaves.

2 - Auditoria e Competências dos Auditores Internos

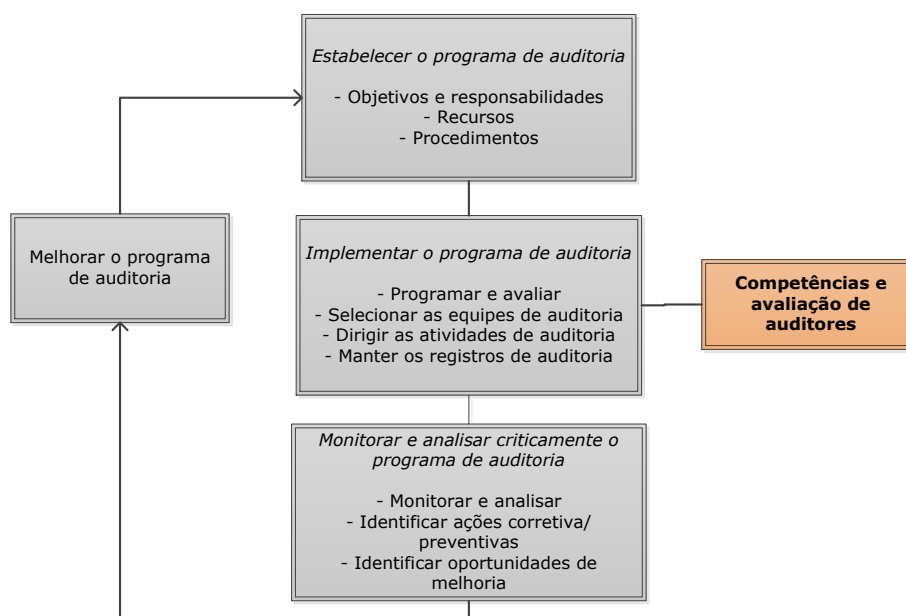
Um SGQ que busque sua certificação dentro dos padrões ISO 9000 precisa passar pelo processo de auditorias. Em outras palavras, há a necessidade de uma avaliação da adequação e eficácia das medidas tomadas para atingir os objetivos descritos pelo SGQ (MILLS, 1993). A palavra auditoria surgiu com os ingleses e tem origem latina audire (GOMES et al, 2009). Complementarmente, Heliodoro (2014) diz que a palavra “auditoria” teve sua origem da palavra latina audire, a qual significa “ouvir”. Paulista (2009) menciona que as auditorias são

partes integrantes do SGQ e têm a função de avaliar os sistemas de uma empresa.

Segundo Bastos (2008), uma auditoria é uma atividade metódica capaz de verificar formal e sistematicamente se o SGQ é visível e adequadamente definido/documentado, se está entendido e mantido e se garante eficácia na resolução de problemas surgidos.

Como o foco deste trabalho são as auditorias internas, baseado na norma ISO 9001:2008 (ABNT, 2008), foi construído o fluxo de auditoria interna (Figura 1).

Figura 1 – Fluxo das etapas de auditorias internas



Fonte: Adaptado de ISO 9001 (2008)

“As auditorias são realizadas periodicamente por auditores que vão à empresa e com base em suas observações e anotações avaliam se a empresa está de acordo ou não com a norma” (PAULISTA E TURRIONI, 2008).

As auditorias são realizadas por auditores, sejam eles externos ou internos. A norma NBR ISO 9000:2005 (ABNT, 2005) diz que um auditor é “uma pessoa com atributos pessoais demonstrados e competência para conduzir uma auditoria”.

Segundo Seol e Sarkis (2005), o recrutamento, seleção e contratação de auditores internos da qualidade é crítico para qualquer organização e percebe-se um notório agravamento nos dias de hoje, devido às várias pressões éticas que as organizações têm enfrentado. De acordo com

(Souza, 2003), para a seleção da equipe de auditoria deve-se considerar o conjunto de competências necessárias para se garantir que os objetivos da auditoria sejam atingidos.

Foram identificados na revisão teórica 38 competências citadas para seleção de auditores internos. As competências foram agrupadas em genéricas e específicas e esta separação foi mantida no questionário (anexo A). As competências genéricas são as definidas por termos abstratos, nas quais a avaliação não pode ser identificada por meio de uma evidência documental e possuem subjetividade; as específicas são caracterizadas como concretas, que podem ser comprovadas por meio de evidências documentais. As competências que eram citadas por mais de um autor e/ou que possuíam descrição semelhante foram agrupadas ao serem inseridas no questionário.

Dentre os dezoito auditores participantes, o tempo entre o envio do questionário e a chegada da resposta foi de até uma semana para seis respondentes, de duas semanas para cinco respondentes, três semanas para três respondentes e quatro semanas para quatro respondentes.

3 – Metodologia de Pesquisa, Coleta e Análise dos Dados:

O método de pesquisa será o estudo de caso, com o qual se pretende adquirir informações acerca das competências dos auditores internos. Além disso, esta pesquisa será classificada como de natureza quantitativa, observacional, transversal, terá objetivos exploratórios, irá gerar dados discretos e terá como componente um levantamento amostral (MIGUEL et al, 2010; PAULISTA, 2009; FORZA, 2002; MALHOTRA & GROVER, 1998; BRYMAN, 1989; e MONTGOMERY, 2011).

Para compor a pesquisa será aplicado um questionário estruturado autoaplicável, composto por três perguntas abertas, que serão utilizadas para a caracterização dos respondentes. Com esta ferramenta de pesquisa, é esperado que os respondentes classifiquem 38 competências de auditores internos, identificados na literatura, em ordem de importância de acordo com o julgamento individual. Os respondentes serão auditores internos, qualificados na norma ISO 9001 e que trabalham em empresa fabricante de aeronaves.

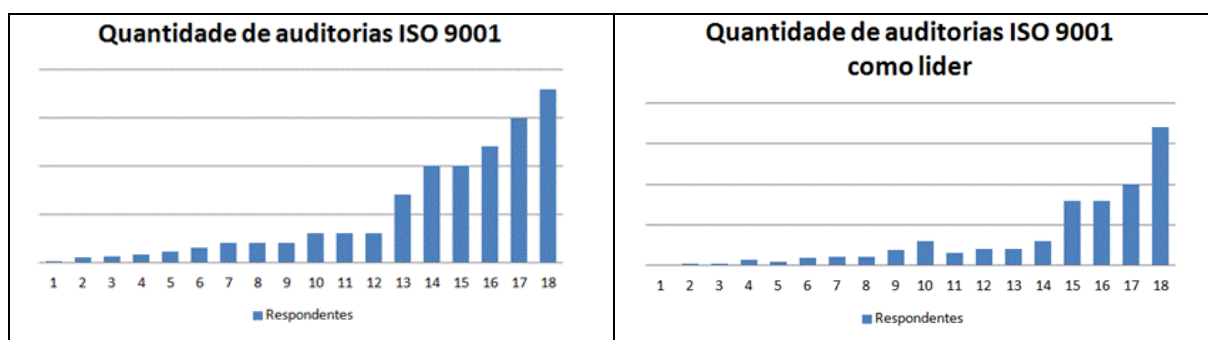
A coleta de dados ocorreu por meio de um questionário, com quatro pontos na escala, que

passou por um processo de validação externa e interna (MELNIK et al, 2012). Primeiramente, o questionário foi validado por um pré-teste, o qual teve a aplicação do questionário (em papel) em dois profissionais do ramo aeronáutico, com experiência em Qualidade e em auditorias, seguido de entrevista. Um dos profissionais possui experiência de sete anos em Qualidade e cerca de oitenta auditorias realizadas e o outro possui experiência de treze anos em Qualidade, sendo três destes em organismo certificador, e cerca de duzentas auditorias realizadas. Este pré-teste teve como resultado a identificação das seguintes melhorias: a inclusão de texto da norma NBR ISO 19011:2012; aumento do tempo estimado para resposta para dez minutos no texto explicativo; inclusão da questão aberta relacionada ao número de auditorias que o respondente atuou como líder; inclusão de cinco competências a serem classificadas, sendo duas delas identificadas pelo avaliador e três delas detectadas na norma NBR ISO 19011:2012; e inclusão do comentário final que diz que o respondente será informado do resultado da pesquisa.

Foi calculado o Alpha de Cronbach utilizou-se o software Minitab16®. Os resultados do alpha para cada questão estão dispostos no Apêndice B. Pode-se observar que todas as questões apresentaram valor maior que 0,7, sendo que a competência que apresentou o maior valor foi “objetividade” (0,803542) e a que apresentou o menor foi “responsabilidade” (0,767452).

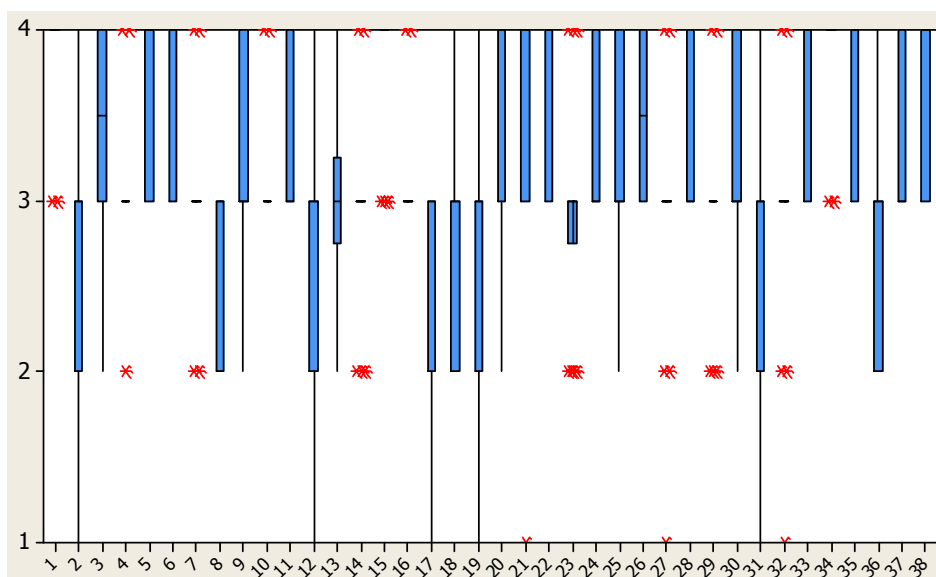
O perfil dos respondentes foi tabulado nos gráfico 1.

Gráfico 1 – Quantidade de auditorias ISO 9001 realizada pelos respondentes e as com o papel de auditor líder.



A análise preliminar dos dados foi realizada por meio do boxplot das 38 competências identificadas por cada um dos 17 respondentes (figura 2).

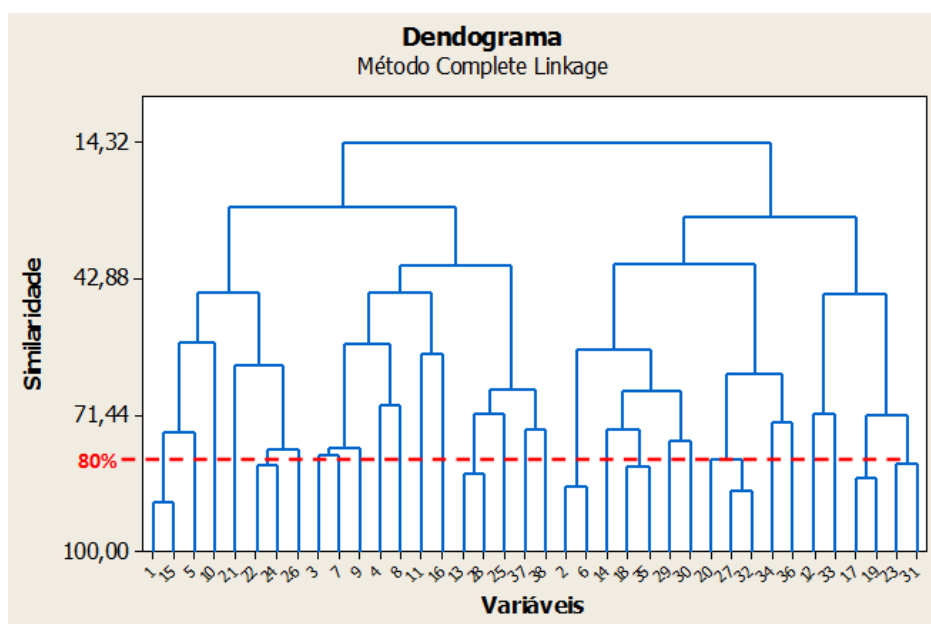
Figura 2 – Gráfico boxplot das questões.



Optou-se por manter todos os *outliers*, pois não foram identificadas justificativas que mostrassem a necessidade de exclusão destes dados.

realizou-se a análise de *cluster* através do software Minitab 16[®] para as 38 questões, buscando o agrupamento dos dados de forma a simplificar a pesquisa. Foi gerado o dendrograma, conforme Figura 3, utilizando-se o método Complete Linkage e considerando um nível de similaridade estatístico de 80%. Não foi possível reduzir as questões com grau de similaridade superior a 80% em apenas uma, pois a análise das mesmas identificou que mensuram competências distintas.

Figura 3 - Análise de *cluster* das questões.



Para realizar a classificação por ordem de importância, resolveu-se propor um agrupamento com base nas análises já feitas até o momento acerca dos dados coletados durante a pesquisa. O critério utilizado foi agrupar aquelas competências pelo valor da mediana, sendo posteriormente os resultados validados com o auditor entrevistado com maior número de auditorias realizadas (Quadro 1).

Agrupamento proposto	Número da competência (ver questionário)	Descrição da competência	Mediana	Grau de importância prevalente
Treinamento em auditoria e conhecimento e habilidades específicas em qualidade, inclusive nas normas aplicáveis.	33	Conhecimento das normas	4	Muito importante
	38	Treinamento em auditoria		
	34	Conhecimento e habilidades específicas em qualidade		
Experiência profissional e em auditoria.	37	Experiência em auditoria	3	Importante
	16	Experiência profissional		
	36	Especialista		
Criação de relações com as pessoas, administrando conflitos.	30	Trabalhar bem com todos os níveis de gerência	3	Importante
	9	Devido cuidado profissional		
	7	Construção de relacionamento		
	19	Gestão de pessoas		
	8	Cuidado com o bem estar social		
10	Diplomacia			

Quadro 1 - Agrupamento das competências por valor da mediana e semelhança de conceitos.

4 - Conclusões:

Por meio da pesquisa, buscou-se, primeiramente, identificar as competências dos auditores internos, foram identificadas na literatura 38 competências, das quais 12 foram priorizadas: treinamento em auditoria e conhecimento e habilidades específicas em qualidade, inclusive nas normas aplicáveis; abordagem baseada em evidências; ética; capacidade de observação e percepção; confidencialidade; integridade; conhecimento em gestão de processos; identificação de problemas e riscos; independência e imparcialidade; experiência profissional e em auditoria; criação de relações com as pessoas, administrando conflitos; e especialista.

Posteriormente as competências priorizadas foram agrupadas perfazendo 3 critérios, tendo cada um seu peso.

Como proposta de continuidade da pesquisa recomenda-se replica-la em empresas de outros setores para conclusões comparativas e abrangentes.

Agradecemos a CAPES, CNPq e FAPEMIG pelo apoio financeiro.

REFERÊNCIAS

ALIC, Milena e RUSJAN, Borut. **Contribution of the ISO 9001 internal audit to business performance**. International Journal of Quality & Reliability Management. Vol. 27, nº 8, pp. 916-937, 2010

ALMEIDA, Pedro Alexandre de Oliveira. **Análise crítica ao processo de auditoria da qualidade**. Dissertação apresentada ao Instituto Superior de Contabilidade para a obtenção do Grau de Mestre em Auditoria. Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto, 2012.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ISO 19011:2012. **Diretrizes para auditoria de sistemas de gestão**. Rio de Janeiro, 2012.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ISO 9001:2008. **Sistema de Gestão da Qualidade – Requisitos**. Rio de Janeiro, 2008.

BABBIE, E. **Métodos de pesquisas de survey**. 3.ed. Belo Horizonte: UFMG, 2005.

BASTOS, Mariana Viana de Azevedo. **Implementação do Sistema de Gestão da Qualidade Laboratório de Tecnologia Automóvel, Ltda**. Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, 2008

BATISTA, Maria; FEIJO, Antonio e SILVA, Francisco. **Quality management and employees' attitudes: an example from certified enterprises**. Management Research: The Journal of the Iberoamerican Academy of Management. Vol. 11, nº 3, pp. 260-279, 2013.

BOIRAL, Olivier. **Managing with ISO Systems: Lessons from Practice**. Long Range Planning. Vol 44, pp. 197 e 220, 2010.

BRYMAN, A. **Archival research and secondary analysis of survey research**. Research methods and organization studies, London: unwin hyman, 1989.

BURNABY, Priscilla A. e HASS, Susan. **Internal auditing in the Americas**. Managerial Auditing Journal, vol. 26 nº. 8, pp. 734-756, 2011.

FORZA, C. **Survey research in operations management: a process-based perspective**. International Journal of Operations & Production Management, v. 22, n.2, p. 152-194, 2002.

- GREENAWALT, Mary Brady. **The internal auditor and the critical thinking process: a closer look.** Managerial Auditing Journal. Vol. 12, nº 2, pp.80-86, 1997.
- HELIODORO, Paula Alexandra Godinho Pires. **A mudança de auditor e o relatório de auditoria financeira.** Tese de Doutorado em Gestão na especialidade de Contabilidade apresentada à Universidade Aberta, Lisboa, 2014.
- KARTHA, C.P. **A comparison of ISO 9000:2000 quality system standards, QS9000, ISO/TS 16949 and Baldrige criteria.** The TQM Magazine. Vol 16, nº 5, pp. 331–340, 2004.
- MELNYK, Steven A.; PAGE, Thomas J.; WU, Sarah Jinhui; BURNS, Laird A. **Would you mind completing this survey: Assessing the state of survey research in supply chain management.** Journal of Purchasing & Supply Management, Vol. 18, pp. 35–45, 2012
- MILLS, D. **Quality Auditing.** Londres: Editora Chapman & Hall, 1993.
- MONTGOMERY, Douglas C. & RUNGER, George C. **Applied Statistics and Probability for Engineers.** Fifth Edition. John Wiley & Sons, Inc. 2011.
- PAULISTA, Paulo Henrique. **Desenvolvimento de software para Apoio À Realização De Auditoria Interna De Sistema De Gestão Da Qualidade.** Universidade Federal de Itajubá. Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, 2009.
- PAULISTA, Paulo Henrique; TURRIONI, João Batista. **Análise do processo de realização de auditoria de sistema de gestão da qualidade: principais problemas.** XXVIII Encontro Nacional de Engenharia de Produção. Rio de Janeiro, Outubro de 2008.
- PAULISTA, Paulo Henrique; TURRIONI, João Batista. **Analysis of the theme audit of quality management system in Emerald, Scielo, Science Direct and Springer databases.** XV International Conference on Industrial Engineering and Operations Management. Salvador, BA, Brazil – October, 2009.
- PEHLIVAN, Abdülkadir e GEREKAN, Bilal. **Factors affecting the success of auditors in Turkey.** African Journal of Business Management - Vol. 6(20), pp.6203-6208 - 23 May, 2012.
- PISKAR, Franka e DOLINSEK, Slavko. **Implementation of the ISO 9001: from QMS to business model.** Industrial Management & Data Systems. Vol. 106, nº 9, pp. 1333-1343, 2006.
- RAMBO, Anelise Cristina; SOUZA, Luciano Pereira de; NETO, Antonio Faria. **O impacto da certificação na qualidade do setor aeroespacial brasileiro na perspectiva das organizações certificadas.** XXXI Encontro Nacional de Engenharia de Produção. Belo Horizonte, outubro de 2011.
- SOUZA, J. P. E; ALVES, J.M; SILVA, M. B. **Quality in the aerospace supply chain: investigation about the main characteristics.** VCM Management Conference. V. 01, Steyr, Austria, 2011.
- SOUZA, R. **Linking Quality Management to Manufacturing Strategy: An Empirical Investigation of Customer Focus Practices?** Journal of Operations Management, v. 21, n. 1, p. 1-18, 2003.
- SEOL, Inshik & SARKIS, Joseph. **A multi-attribute model for internal auditor selection.** Managerial Auditing Journal. Vol. 20 Nº 8, pp. 876-892, 2005
- WILLIAMSON, A.; ROGERSON, J.H. & VELLA, A.D. **Quality system auditors' attitudes and methods: a survey.** University of Luton. International Journal of Quality & Reliability Management. Vol. 13, nº 8, pp. 39-52, 1996.
- WIELE, Ton van der; IWAARDEN, Jos van, WILLIAMS, Roger & DALE, Barrie. **Perceptions about the ISO 9000 (2000) quality system standard revision and its value: the Dutch experience.** International Journal of Quality & Reliability Management. Vol. 22, nº 2, pp. 101-119, 2005.

ANEXO A - Definições das competências dos auditores internos.

Competência	Genérica ou específica?	Autor	Definições
Atributos pessoais	Genérica	NBR ISO 19011:2012 Rambo et al (2011)	Possuir competências tais como ética, mente aberta, diplomacia, observação, perceptivo, versatilidade, tenacidade, decisão e autoconfiança.
Habilidades interpessoais	Genérica	Burnaby e Hass (2011)	
Habilidades pessoais	Genérica	Pehlivan e Gerekan (2012)	
Abordagem baseada em evidência	Genérica	NBR ISO 19011:2012	Método racional para alcançar conclusões de auditoria confiáveis e reproduzíveis em um processo sistemático de auditoria.
Aplicar habilidades de solução de problemas	Genérica	Greenwalt (1997)	Utilizar métodos para resolução de problemas.
Apresentação justa	Genérica	ISO 19011:2012	Obrigações de reportar com veracidade e exatidão
Autoconfiança	Genérica	Rambo et al (2011)	Atuar e funcionar independentemente, enquanto interage de forma eficaz com outros.
Capacidade de observação e percepção	Genérica	Rambo et al (2011)	Analisar alguma coisa de modo empírico. Ser capaz de fazer deduções imediatas e assimilar algo a partir de alguma informação ou fato.
Confidencialidade	Genérica	Burnaby e Hass (2011) ISO 19011:2012	Manter segredo das informações adquiridas durante a auditoria.
Conhecimento e habilidades específicas em qualidade	Específica	NBR ISO 19011:2012	Conhecer métodos e técnicas relacionadas com qualidade, processos e produtos, incluindo serviços.
Conhecimento e habilidades genéricas	Genérica	NBR ISO 19011:2012	Conhecer princípios, procedimentos e técnicas de auditoria, sistema de gestão e documentos de referência, situações organizacionais, leis, regulamentos e outros requisitos pertinentes.
Conhecimento em gestão por processos	Específica	Acrescentado no pré-teste	Conhecer a interação entre os vários processos de uma empresa
Conhecimentos das normas	Específica	Pehlivan e Gerekan (2012)	Conhecer as normas envolvidas na auditoria de sistemas de gestão da qualidade.
Construção de relacionamento	Genérica	Burnaby e Hass (2011)	Saber criar relações com os envolvidos, saber ouvir os auditados.
Cuidado com o bem estar social	Genérica	Pehlivan e Gerekan (2012)	Demonstrar conjunto de fatores que uma pessoa precisa para garantir que não haja conflitos sociais dentro da empresa decorrentes da auditoria.
Devido cuidado profissional	Genérica	ISO 19011:2012	aplicação de diligência e julgamento na auditoria

Competência	Genérica ou específica?	Autor	Definições
Diplomacia	Genérica	Rambo et al (2011)	Possuir tato para lidar com pessoas.
Educação	Genérica	NBR ISO 19011:2012	Possuir nível escolar mínimo necessário para um auditor.
Empatia	Genérica	Rambo et al (2011)	Ser capaz de compreender o sentimento ou reação da outra pessoa imaginando-se nas mesmas circunstâncias.
Entender o papel da informação na solução de problemas	Genérica	Greenwalt (1997)	Compreender a importância da utilização de informações para resolução de problemas ou conflitos.
Entender o processo de tomada de decisões	Genérica	Greenwalt (1997)	Compreender a habilidade de se chegar a uma conclusão ou resolver algum problema com firmeza.
Especialista	Específica	NBR ISO 19011:2012	Pessoa que fornece conhecimento ou experiência específicos para a equipe de auditoria
Ética	Genérica	Rambo et al (2011)	Saber orientar os atos pessoais segundo os valores do bem e da decência pública. Ser justo, verdadeiro, sincero, honesto e discreto.
Experiência em auditoria	Específica	NBR ISO 19011:2012	Possuir experiência que tenha sido adquirida sob a direção e orientação de um auditor que seja competente como líder de equipe de auditoria.
Experiência profissional	Genérica	NBR ISO 19011:2012	Possuir experiência profissional em uma posição técnica, gerencial ou profissional que envolva o exercício de julgamento, solução de problemas e comunicação com outro pessoal gerencial ou profissional, pares, clientes e/ou outras partes interessadas.
Facilitação	Genérica	Burnaby e Hass (2011)	Descomplicar situações.
Formação de equipes	Genérica	Burnaby e Hass (2011)	Ter habilidade de construir equipes para o alcance de um objetivo comum.
Gestão de pessoas	Genérica	Burnaby e Hass (2011)	Administrar os comportamentos internos das pessoas.
Identificação de problemas e riscos	Genérica	Pehlivan e Gerekan (2012)	Ser capaz detecção de problemas, dificuldades e ameaças.
Independência e imparcialidade	Genérica	Pehlivan e Gerekan (2012) ISO 19011:2012 Burnaby e Hass (2011)	Ser independente da atividade a ser auditada e livre de tendência e conflitos de interesse. Julgar com equidade, neutralidade.

Competência	Genérica ou específica?	Autor	Definições
Integridade	Genérica	ISO 19011:2012	Realizar seu trabalho com honestidade, diligência e responsabilidade; observar e estar em conformidade com quaisquer requisitos legais aplicáveis; demonstrar sua competência enquanto realiza o trabalho; desempenhar seu trabalho de forma imparcial; estar sensível a quaisquer influências que possam ser exercidas sobre seu julgamento enquanto realizando uma auditoria.
Liderança	Genérica	Burnaby e Hass (2011)	Exercer função de líder, ou seja, exercer influência sobre o comportamento, pensamento ou opinião dos outros.
Objetividade	Genérica	Burnaby e Hass (2011)	Não se deixar influenciar por sentimentos, preferências ou opinião preconcebida, sendo imparcial.
Organização	Genérica	Acrescentado no pré-teste	Organização ao planejar, executar e concluir a auditoria (ler a norma, estudar o processo a ser auditado, definir os requisitos, identificar os processos, organização dos tempos, realizar o fechamento da auditoria).
Postura	Genérica	Rambo et al (2011)	Demonstrar maneira aberta de pensar e agir em relação às questões éticas.
Prestação de serviços	Genérica	Pehlivan e Gerekan (2012)	Estar disposto a utilizar sua mão de obra em prol da auditoria.
Responsabilidade	Genérica	Pehlivan e Gerekan (2012)	Responder por atos próprios ou alheios ou por uma coisa confiada. Dar conta de alguma coisa que se fez ou mandou fazer, por ordem pública ou particular.
Senso de governança e ética	Genérica	Burnaby e Hass (2011)	Ter o poder sobre alguma coisa e conhecer e aplicar os princípios morais que se devem observar no exercício de uma profissão.
Tenacidade	Genérica	Rambo et al (2011)	Ser persistente, focado em alcançar objetivos.
Trabalhar bem com todos os níveis de gerência	Genérica	Burnaby e Hass (2011)	Não criar conflitos entre os diversos níveis de gestores.
Trabalho em equipe	Genérica	Burnaby e Hass (2011)	Incentivar a formação de um grupo de pessoas que se dedicam a realizar uma tarefa ou determinado trabalho em prol de um objetivo compartilhado.

Competência	Genérica ou específica?	Autor	Definições
Treinamento em auditoria	Específica	NBR ISO 19011:2012	Possuir treinamento completo em auditoria que contribua para o desenvolvimento do conhecimento e habilidades ligadas a conhecimentos e habilidades genéricas e específicas em qualidade.
Usar raciocínio indutivo e dedutivo	Genérica	Greenwalt (1997)	Tirar conclusões através da lógica. Chegar a conclusão utilizando somente o raciocínio.
Versatilidade	Genérica	Rambo et al. (2011)	Ser adaptável.